

DA INTERRUPÇÃO AO RECONHECIMENTO: TUTORIA, GÊNERO, RAÇA/ETNIA E HIERARQUIA INSTITUCIONAL EM ATIVIDADES EDUCATIVAS EM SALA DE ESPERA

Equidade em Saúde;; Papel Profissional;; Racismo;; Residência em Saúde;; Tutoria.

Introdução

Como tutora e coordenadora de atividades educativas realizadas na sala de espera, acompanho desde 2023 a condução em uma instituição de saúde de alta complexidade, que ressignifica o tempo de espera de pacientes em tratamento de longa duração, transformando-o em espaço de educação em saúde, autocuidado e humanização do cuidado (Rosa-Cómitre et al., 2024; Petroni; Cinelli, 2025). A tutoria exercida nesse cenário situa-se como prática pedagógica central, ao orientar o planejamento, a condução e a avaliação das atividades realizadas pelos residentes da Residência Multiprofissional em Saúde (Rodrigues; Witt, 2022), sustentando estratégias metacognitivas de planejamento, monitoramento e autoavaliação da aprendizagem (Flavell, 1979; Schelini, 2023). Por não estarem vinculadas a um projeto de extensão institucional, as ações careciam de sistematização científica, o que justifica sua institucionalização. Objetiva-se analisar, a partir da experiência de tutoria, como a organização pedagógica dessas atividades qualifica a formação profissional dos residentes, evidenciando desigualdades de gênero, raça/etnia e territorialidade que atravessam esse processo formativo.

Métodos

Trata-se de relato de experiência descritivo e qualitativo, construído a partir da tutoria e supervisão exercidas na sala de espera. A observação participante da tutora, que inclui o registro do perfil racial e hierárquico dos envolvidos, é complementada pelas narrativas reflexivas dos residentes, que integram o corpus analítico, pela Ficha de Avaliação do Facilitador e por questionários aplicados a pacientes e acompanhantes. A análise seguiu a perspectiva da análise de conteúdo (Bardin, 2020; Minayo, 2025). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, CAEE nº 91826425.9.0000.0327.

Resultados / Discussão

A experiência de tutoria revela uma trajetória de conquista de legitimidade pedagógica. Nos primeiros anos, a supervisão identificava interrupções frequentes por outros profissionais que não respeitavam o espaço e fala dos residentes, que chamavam pacientes em voz alta durante as atividades e faziam os residentes perderem a linha de raciocínio, fazendo com que pacientes e acompanhantes buscassem esclarecer dúvidas com médicos, e não com os residentes da categoria pertinente. A tutoria observa ainda que residentes negros frequentemente não são reconhecidos como profissionais formados, sendo associados a funções de apoio (Souza; Rocha; Nunes, 2024), e que o público atendido é majoritariamente branco, vinculado a posições hierárquicas superiores na estrutura institucional. Com o tempo, a consolidação pedagógica das atividades, sustentada pela tutoria, passou a ser reconhecida também pelos médicos, que atualmente encaminham pacientes aos residentes responsáveis. Essa trajetória evidencia o papel da tutoria na organização do processo ensino-aprendizagem em contextos atravessados por hierarquias de gênero, raça/etnia e territorialidade: a primazia do saber médico sobre categorias profissionais majoritariamente femininas (Rocha et al., 2024), a invisibilização racial de residentes negros (Souza; Rocha; Nunes, 2024) e uma cultura organizacional verticalizada ajudam a compreender a desconsideração inicial da autoridade dos residentes. A mediação pedagógica exercida pela tutora, ao sustentar as estratégias metacognitivas (Flavell, 1979; Schelini, 2023) e negociar espaço institucional para as atividades, contribuiu para o deslocamento parcial dessas hierarquias, sem eliminar a assimetria racial entre quem educa e quem é educado.

Considerações Finais

A experiência de tutoria evidencia como a organização pedagógica dessas atividades qualifica o cuidado em saúde e a formação profissional dos residentes, ao mesmo tempo em que expõe hierarquias de gênero, raça/etnia e estrutura institucional que a tutoria precisa continuar enfrentando para consolidar práticas reflexivas, equânimes e integradas na residência.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2020. FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. American Psychologist, v. 34, n. 10, p. 906-911, 1979. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025. PETRONI, A. P.; CINELLI, A. A humanização do cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde: contribuições, desafios e possibilidades para a prática profissional. Enfermagem Brasil, v. 24, n. 5, p. 2867-2883, 2025.